



ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA

Amarello

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES
 NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguesas e Espanha:
 Trimestre..... 2\$00 ctv.
 Semestre..... 5\$00
 ANO..... 10\$00

Redacção, administração e oficinas: Rua do Saco, 49 — LISBOA

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA
 Pedir preços, orçamentos a
C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

CURA RADICAL DOS Sinaes de Bexigas

por mais antigos que sejam. Sendo recentes a cura é muito rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz consultando

Madame Campos

Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra

Descontos aos revendedores

DIRECTORA DA **Academia Scientifica de Beleza**
AVENIDA, 23

LISBOA

Resposta mediante estampilha

Telefone 3641
 grama BELEZAK

RUGAS

(dos olhos, rosto, pescoço e mãos)

TRATAMENTO EFICAZ

Melhoras sensiveis em 8 dias

SARDAS E MANCHAS DA PELE

Tiram-se em 8 dias, pelo processo de descamação

Só n'este consultorio de **Beleza** as senhoras devem comprar os seus productos e fazer os seus tratamentos de estica, por ser a unica em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição das clientes.



ANEMIA
 DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
 Todos os Medicos proclamam que
 * VINHO *
 * XAROPE * **DESCHIENS** (PARIS)
 de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

**Perfumaria
 Balsemão**
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Companhia do PAPEL DO PRADO
 Sociedade anónima de responsabilidade limitada

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| Ações..... | 300.000\$00 |
| Obrigações..... | 284.220\$00 |
| Fundos de reserva e amortização..... | 280.000\$00 |
| Escudos..... | 1.024.220\$00 |

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã) Vale Maior (Abergo ria-a-velha), Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 270, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 31. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado, — N.º telet.: Lisboa, 065, Porto, 117.

Cabelos fortes, limpos, abundantes e sedosos

Só tem quem usa **VITELINA VITERI** TONICO AMARELO

Deposito geral: **VIGENTE RIBEIRO & C.ª, Suc.**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — Telef. 2455
 FRASCO 2\$50. — PEDIR NAS FARMACIAS E DROGARIAS



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 774

Lisboa, 18 de Dezembro de 1920

20 Centavos



A novel atriz Maria Sampaio, de 16 anos,
interprete do «film» O CONDENADO!
e que brevemente se estreia no Teatro Avenida

CAPA — *SEGREDOS...* Composição de AMARELHE

Cronica da Semana



As propostas de finanças apresentadas pelo ministro, sr. Cunha Leal, estão levantando clamores em todo o paiz e tiveram o condão de abalar os mais indiferentes: muitas pessoas as regeitaram «in limine», outras indicaram correções absolutamente necessarias e ninguem as aceitou completamente. Que se deve concluir d'esta reprobção unanime, dadas, como tambem é geral opinião, as boas intenções do autor da obra e a sua comprovada intelligencia? Lemo-la e confessamos que não descortinámos motivos nem para a rejeição absoluta nem

para alterações, porque a impressão immediata, que nos ficou da leitura, foi a de confusão, a d'uma embrulhada de palavras combinadas mais ou menos caprichosamente, reclamando interprete habituado a decifrar charadas e enigmas. Como havia, pois, de agradar uma coisa que não se entende?

Já lá vai o tempo em que os misterios de linguagem e de acções se julgavam necessarios para se exercer autoridade sobre a turba; e os sacerdotes já não são os detentores das sciencias; hoje a singeleza é indispensavel, os homens publicos têm de falar claramente e de actuar á vista de todos, porque só assim serão ouvidos e aceites. E' possivel que o sr. Cunha Leal suponha que seguiu estes preceitos, mas a estas horas deve estar desiludido e disposto a simplificar as suas propostas, reduzindo-as a expressões simples e tornando-as palpaveis e accessiveis á comprehensão de todos os contribuintes, os quais, pelo visto, não estão indignados por que tenham de pagar mais, mas por não perceberem quando, como e quanto terão a pagar. Pois não é sabido que os dentistas para obterem numerosa clientela precisam de anunciar que tiram os dentes sem dor?

EM breve vamos ter mais uma vez occasião de prestar as nossas homenagens ao Brasil, na cerimonia da trasladação dos imperadores, que se fará com a maior solenidade e para a qual contribuirá o respeito de todos os portuguezes, sem distincção de opiniões ou credos politicos e religiosos. Sempre que se realiza um acto qualquer que possa interessar a nação irmã, esforçamo-nos todos por que n'ele se prove a amizade de Portugal nunca desmentida; é o que vai acontecer agora, n'uma espontaneidade que o Brasil ha de apreciar e a que ha-de corresponder com iguais sentimentos, quando o ensejo tambem se lhe proporcione.

D'ANNUNZIO continua a ser discutidissimo em todo o mundo e entre nós quasi tanto como as propostas de finanças. As entrevistas d'um envia-lo do «Seculo» com o eminente poeta italiano levaram o nome d'este e o conhecimento das suas aventuras aos cantos mais escondidos do nosso paiz, e a estas horas conversa-se ácerca de Fiume até nas humildes lareiras das nossas provincias, de mistura com as filhós e os coscorões. Pessoas que só conhecem da terra as poucas geiras que lavram, falam agora de cadeira, como se fossem sabios geografos e historiadores, em Abuzzia, em Veglia, em Arbe, nos yugo-slavos, no tratado de Rapallo, etc., e citam palavras do heroi, com mais frequencia e entusiasmo do que citam versos dos «Lusiadas», como aquelas que d'Annunzio arremessou ás honradas barbas de Caviglia, quando este lhe pretendu aquietar os ner-

vos, e que Cambronne não pôde conter ao vêr-se em criticos apertos.

Os canhões podem reduzir Fiume ao silencio, mas a verdade é que o inimigo está moralmente vencido desde que o tal Caviglio não teve coragem para responder ao poeta: — Vá você!

ESTÁ de luto o mundo da arte, não pelo falecimento d'alguem que lhe pertencesse, mas por um fracasso que não pode ter deixado de o abalar profundamente: referimo-nos ao telegrama de Nova-York noticiando que o tenor Caruso, quando cantava na Opera de Brooklyn, sofreu uma ruptura nas cordas vocais.

Por mais adiantada que esteja a cirurgia estamos convencidos de que não conseguirá o que um simples construtor de guitarras consegue d'este instrumento, isto é, não cremos que a corda da garganta do celebre tenor possa ser substituida, como se fosse uma prima ou uma toeira. Resta pois, a Caruso, a resignação e muito provavelmente alguns milhares de libras para passar desafogadamente o resto dos seus dias, e a nós resta-nos o gramofone que, felizmente, pode reproduzir os prodigiosos garganteios do artista, quando tinha todas as cordas. Valha-nos isso e a idéa de que se talnos acontecer a arte nada perde.

CULTIVA-SE entre nós o boato com o carinho com que se trata uma flôr melindrosa, rodeando-o dos maiores cuidados, fazendo-o avolumar até á grandesa maxima, que é, quasi sempre, a calunia. Houve tempo em que os governos, percebendo o quanto essa cultura era perigosa, promulgaram medidas radicais para evita-la, medidas que foram até meter na cadeira os que se entregavam a semelhante entretenimento. Depois, veio a nossa habitual tolerancia e o boato — o boato falso, principalmente — continuou a medrar e a efectuar o seu trabalho de desagregação, como daniño que é, sem o menor impedimento, antes com satisfação geral, parece que até dos proprios prejudicados.

Efeitos d'esse mal foram as ultimas «corridas» aos bancos de Lisboa, n'um movimento irreflectido e absurdo, que por pouco não produziu a derrocada que precisamente se pretendia evitar. Veiu a reacção, a tempo ainda, mas é bom que o facto sirva de lição d'uma vez para sempre; se tanto fór necessario renovem-se as providencias que se deram em circumstancias menos delicadas do que as actuais, porque serão bem recebidas pelas pessoas de bom senso, que ainda temos — apesar dos boatos em contrario.

O sr. Jaime Azancot escreveu um livro, «Recordar», que são os seus primeiros versos e que se ressentem da indecisão d'uma estreia. Lêe n-se com a simpatia que os moços merecem e guardam-se benevolamente, aguardando obra mais consistente, que decerto o autor nos dará quando tiver adquirido a tecnica sem a qual não ha poesia ver hadiramente digna d'este nome. No entanto, algumas das suas quadras das «Canções da planicie, da serra e do mar» revelam inspiração, como a seguinte:

Eu sou a nau portuguesa
Navegando em negras aguas,
Por leme lev' a tristesa
Por velas as minhas maguas!





ROCHA DO CONDE DE OBIDOS N.º 1



por
Mariafernanda de Castro e Quadros

EM lindos versos d'uma harmonia estranha e profunda, Branca de Gonta acaba de concluir o seu novo trabalho «Auto dos Faroleiros», d'uma beleza rara, d'uma fôrma perfeita e d'um sentimento inexcédível.

Ha poucos meses encheram-se ossalões da sua casa de poetas e de artistas a quem ela prometera lêr algumas passagens do seu «Auto» tão harmonicamente belo. Foi uma tarde de encantamento.

Logo aos primeiros versos se fez na sala um silencio profundo e admirativo. Pouco

a pouco, a voz admiravel da Poetisa foi-se tornando mais quente, mais vibrante; e quando momentos depois se extinguiu rezando o ultimo verso, todos os espiritos vibravam n'uma comunhão perfeita de sentimento.

Então, quando todos a aclamavam entusiasmados, ela a sorrir, cheia de graça, confessou:

— «Com a leitura do meu pobre «Auto» ingressó hoje, humildemente, na triste confraria dos autores incompreendidos...»

Oxalá que assim não seja. O teatro português precisa urgentemente de bons ori-



A sr.ª D. Branca de Gonta Colaço no seu gabinete de trabalho



O «hall» da casa dos artistas Colaço.

ginais para o seu ressurgimento e nenhum trabalho como o «Auto dos Faroleiros» terá mais qualidades para vencer e marcar na scena portuguesa uma epoca brilhante.

* * *

Jorge Colaço trabalha, trabalha sempre!...

Da sua mão fecunda de artista surgem continuamente, como que por encanto, novas telas, novos desenhos, novos assuntos.

São deliciosos os seus ultimos «panneaux» e como tratam de assuntos portugueses, duplamente os devemos apreciar.

Na intimidade, Jorge Colaço é d'uma simplicidade incrível.

E quem lhe conhece o valor, quem sabe a que ponto êle é artista, ficaria enternecido ao vê-lo — a êle que conseguiu impôr-se á multidão — sentado a uma mesa redonda, a jogar a «bisca» com os filhos, furioso por ter levado um «capote», radiante por ter conseguido fazer um sinal ao parceiro sem que ninguem dêsse pela trapaça...

Tomaz Ribeiro Colaço, filho de Branca de Gonta e de Jorge Colaço, publicou no inverno o seu primeiro livro de versos; e vai publicar, ainda este ano, um novo livro intitulado «Água da Fonte», dividido em duas partes: — «Na roda do dia» e «Gente a falar».

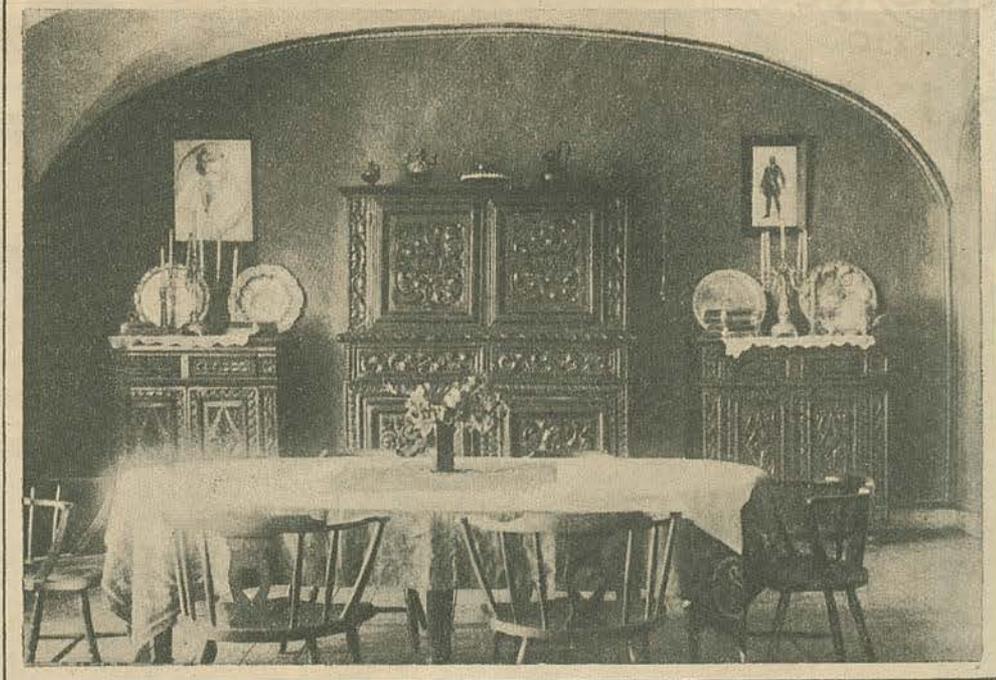
Muito novo ainda, tem já neste segundo livro uma série de impecaveis e graciosissimos sonetos que lhe farão ocupar, logo que o livro apareça, um lugar de destaque entre os melhores poetas da actualidade.

De resto, é já muito conhecido e muito apreciado, principalmente no Brasil, onde tenciona ir passar uns meses logo que esteja pronto o seu livro.

Actualmente está em Londres, mas, segundo êle mesmo diz n'uma carta intima, «tem saudades de Portugal e dos seus».

* * *

São quasi da mesma altura e muito parecidas as duas filhas de Jorge



A casa de jantar. Ao fundo, á esquerda, um carvão de Tomaz Ribeiro Colaço, pelo mestre Carlos Reis.

Colaço. A mais velha — Aninhas, como a heroína do «D. Jaime», — discípula querida do ilustre professor Costa Mota, tem uma grande habilidade para a escultura e se continuar a trabalhar, com o gosto que até aqui tem mostrado, dará que falar dentro em pouco.

Este ano, durante as férias, na quinta de Tomaz Ribeiro, em Parada de Gonta, conseguiu modelar sósinha o busto de uma rapariga do campo.

E como junto à Fonte da Figueira, cantada no «D. Jaime», existia uma bilha de pedra, — «A bilha de Aninhas» — já quebrada n'uma aza, ela concertou-a, pensando no avô que ali a mandou colocar com uns versos ao lado:

*De cantaro á cabeça sóbe Aninhas
A Ingreme ladelra
Da Fonte da Figueira...*

A mais nova, a Maria-Cristina, tem nos olhos e na alma pedaços de ceu.

Discípula do tio Rey Colaço tem talento. Mas como é modéstissima, costuma dizer n'um sorriso alegre:

— «Decididamente sou eu que desmancho a família...»

*

* *

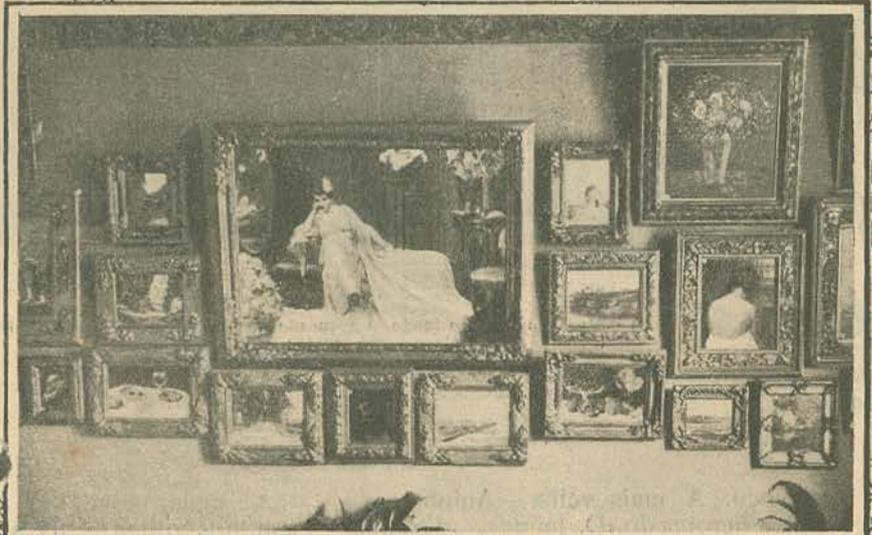
E' um perfeito grupo de artistas.

E vivem todos tão unidos e tão felizes, que chegam a causar inveja aos tristes mortais que os observam n'essa intimidade tão cheia de amor, de encanto e de beleza.



Lisboa
Desembro de 1920

Exposições de Arte.



Ferri em exposições a semana que finda hoje. Na Sociedade de Propaganda, a do sr. J. Pedro da Cruz, discípulo de Conceição Silva, Jean Paul Laurens, Baschet e Royer, que apresenta nada menos de 91 trabalhos em óleo, pastel e desenho. Depois, a de Frederico Aires,



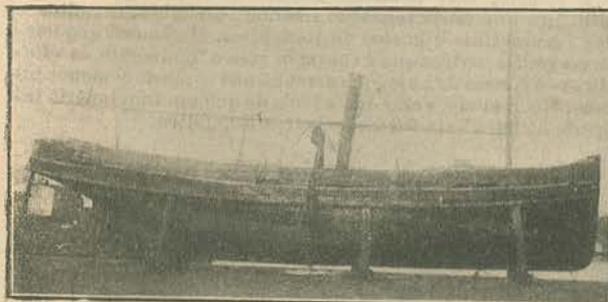
1. O sr. J. Pedro da Cruz. — 2 e 3. Dois aspectos da exposição J. Pedro da Cruz, no salão da Sociedade de Propaganda de Portugal. — 4. Um aspecto da exposição Frederico Aires, no salão Bobone. — 5. O sr. Frederico Aires



A exposição Alberto de Sousa no Museu do Carmo. No medalhão, o artista.

artista de grande merecimento que, nos 39 trabalhos que expõe, mostrou quanto vale; logo após Alberto de Sousa que, no Museu do Carmo, nos faz perpassar cousas e costumes portugueses nas suas aguarelas. Três exposições por três artistas categorisados, em que o brilho de umas as outras não empanam. São todas dignas de uma demorada visita.

OS ULTIMOS ECOS DA SEMANA



O rebocador «Porto Brandão» que, na doca de Al'antara, o vapor «Curvelo» meteu no fundo, já posto em seco a fim de ser reparado.—A manifestação popular ao governo passando no Rossio.



Vida Sportiva.—O «match» de «foot-ball» no Campo Grande e os dois grupos adversarios: o Sport Lisboa Benfica e o Carcavelinhos Foot-ball Club.

Um Curioso Museu.

O Museu Historico do Congresso — Um almoxarife digno de louvor — Cartas, corôas, estatuas e quadros — Cousas de frades e cousas de reis — Uma curiosa e interessante obra.



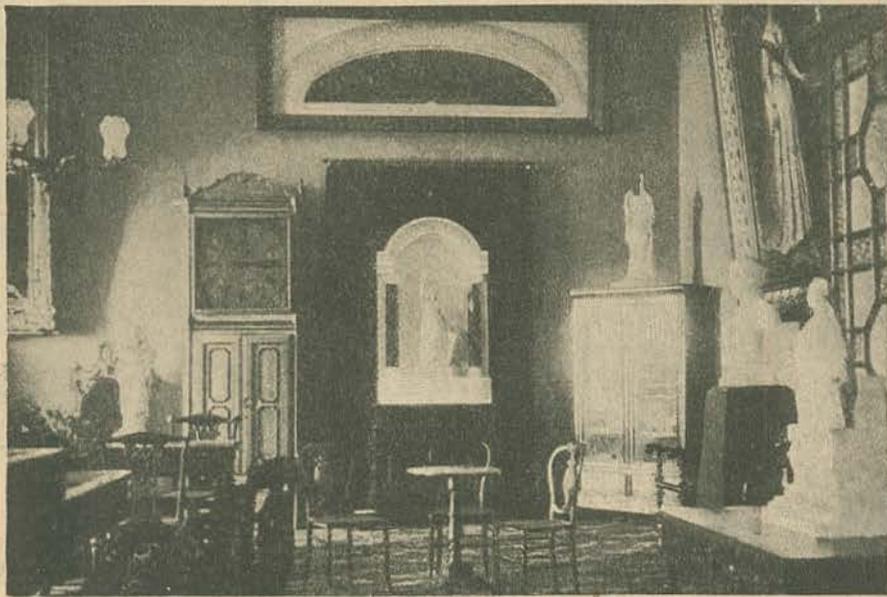
que a Camara Municipal já devia ter feito com o Museu da cidade, que é ainda uma hipotese, tendo como padrão o Museu Carnavalet da Municipalidade de Paris, fê-lo no o Congresso o almoxarife d'aquella

casa sr. Grifó, funcionario zeloso e instruido, sendo por isso digno de todos os encomios. A sua iniciativa se deve ter o Congresso um museu proprio, curiosissimo, que é um exemplo e que é uma lição de historia. N'uma das salas, na antiga sala de leituras, longe do bulicio da sala das sessões, é que se installou o Museu. Ha n'ele magnificas telas: a de D. Maria, a de D. Luis, a de D. Carlos, que é obra de Columbano, e a de D. Manuel. Ha mais

reis e rainhas,

uma estatua colossal de D. Carlos, os sinos do antigo convento e o relogio, moveis antigos, as carcasas de D. Carlos a Hinz Ribeiro, que tanta sensação fizeram, carimbos, espadas e varias «maquettes» e bustos da Republica. Ha cousas que lembram os frades, outras que evocam os reis e finalmente as «Republicas» e cousas de hoje, que amanhã não serão de somenos interesse. Em resumo, valha-nos a ideia de que um funcionario intelligente soube d'esta fórma honrar a Republica.

Um aspecto do Museu.



A grande estatua do rei D. Carlos que esteve na sala das sessões.



A Republica e os dois ultimos reis da monarchia.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Consolação



— Ou é da nossa vista ou Portugal é o paraizo terreal!



PALESTRA AMENA

O CENSO

Esta palavra, o «censo», é das mais dubias da lingua portuguesa, porque se presta a equívocos de varias especies, já quando quem a escreve não é forte em ortografia—e mesmo que o seja, a ortografia oficial muda tantas vezes que não se sabe qual é a definitiva—já quando se não pronuncia bem, visto que ha sitios no paiz onde o «en» é pronunciado como «ê». Com estas variantes, não admira que os boletins do recenseamento tenham sido recebidos com desconfiança, por parte de muitas pessoas e que outros precalços tenham sofrido os mesmos boletins, como por exemplo o de não terem sido distribuidos com regularidade, havendo até povoações onde não chegou nem um.

D'isto tudo resulta que o apuramento que se vae fazer não merece a menor confiança. Primeiro, o total apurado, da população, vae ser muito menor do que a realidade; depois, as respostas ás varias perguntas dos boletins tambem serão falseadas e assim todo o bem que de tal providencia poderia derivar, desaparece, pelo que muito melhor seria que não se fizesse recenseamento algum.

Quando lá fóra se supuzer, por estes dados incompletissimos, que a população de Portugal diminuiu consideravelmente desde a data do penultimo recenseamento para cá, que se pensará? Que a guerra nos levou alguns milhões de homens? que alguma epidemia nos dizimou? que nos comemos uns aos outros, em repetidas revoluções?

E, depois, quando se vir que a estatística dá muito menor numero de idiotas e de alienados do que é licito esperar d'um povo civilizado, que ideia querem os senhores que façam de nós os homens de ciencia, sabendo-se como se sabe, que o talento não é senão uma forma de loucura, um desequilibrio das facultades cerebrais? Depois da fama que temos, de zaragatoiros e de patetas alegres—«les portugais sont toujours gais»—só nos faltava o passarmos por estupidos!

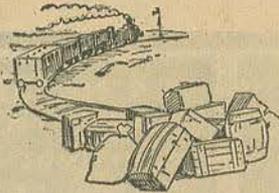
Outras reflexões nos saltam ao bico da pena, acerca do mesmo assunto, mas não vale a pena expô-las, porque estas bastam para mostrar a necessidade de se dar o dito por não dito, isto é, de se fazer nova distribuição total de boletins, anulando a primeira. E já agora aproveite-se a ocasião para rever o questionario que d'elles consta, fazendo-o redigir por pessoa de bom senso, ou antes, por uma comissão de pessoas competentes, para que as perguntas sejam só as necessarias e d'aquellas a que todos possam responder. Quanto ás indescricções de se pretender saber se um sujeito é maluco, já dissemos não nos lembra onde, que são inúteis, porque quem é maluco e sabe que o é não o confessa e quem não sabe que o é responde negativamente.

Estamos em que a obra teria sido muito mais asseada se tivessem sido encarregados d'ela os nossos prodigiosos amiguinhos Juca e Zeca.

J. Neutral.

Grande velocidade

Toda a gente sabe que pelos caminhos de ferro as mercadorias podem transitar em grande e pequena velocidade, e que as transitam em grande pagam tarifas muito superiores ás que transitam em pequena. E toda a gente supõe que pagando essas tarifas e peras, a mercadoria despachada chegará ao seu destino em pouco tempo—e é n'isso que toda a gente se engana, conforme nos escreve um constante leitor que, tendo mandado de Paialvo



para Lisboa uma remessa em grande velocidade averiguou que ela se demorou no caminho o tempo que levaria a dar uma volta ao... mundo, em transportes com andamento regular.

—Então é preferivel despachar os volumes em pequena velocidade, dirá o leitor.

O' santa ingenuidade! Não é tal preferivel, porque em grande velocidade ha probabilidades de que guem ao seu destino mais dia menos dia, e em pequena velocidade não chegam nunca.

E' essa a unica diferença.

DE FÓRA

Depois do baile

Vem do baile a Fernandinha
E que vistão ella fez!
Agora, perdendo a linha,
Curva a gentil figurinha,
Descalça os pequenos pés.

Quantas vezes ella teve
De algum silfo a graça ondeante
Pisando a sala ao de leve
Como um anjo que se atreve
Descendo á terra um instante...

E o anjo, sentado á beira
Duma pequena cadeira,
Tirando as meias compridas,
Descobre, quasi a chorar,
Duas malhinhas caídas
Acima do calcanhar!

E já não pensa em mais nada,
Deveras desconsolada!
Profundamente infeliz!
Nem na graça que espalhou
Nem nas valsas que dancou...
Nem nos versos que eu lhe fiz!

LOLIQUETOS (1920)

O natal este ano

Um dia d'estes o Padre Eterno mandou chamar o Menino Jesus, seu Amado Filho e teve com elle a seguinte conversa:

— Olha que está a chegar a noite de Natal...

— Bem sei, papá.

— Então, se sabes, espero que te tenhas fornecido de brindes em numero suficiente para contentares a petizada da Terra.

O Menino poz-se a coçar na sagrada cabecinha.

— Que tens? perguntou o Padre Eterno.

— Tenho, respondeu Jesus, que o dinheiro que o papá me deu para brindes não chega.

— Não chega?! Duzentos contos de réis?! Essa agora!

— Perdão, mas o papá sabe quanto custa um simples palhaço?

— Quanto?

— Um conto de réis.

— Não pode ser.

— Pode. Emfim, mandei o apostolo S. Pedro, que me costuma acompanhar nas minhas excursões, aos armazens de brinquedos e ao mesmo tempo indagar a quantas crianças tem de brindar e estou á espera da resposta...

Nesse momento um arcanjo annunciou:

— S. Pedro!

— Que entre, ordenou o Pai do Ceu. Entrou o venerando porteiro, radiante.

— Que contente vens! disse o Meni-



no. Já vejo que encontraste brinquedos baratos!

— Vês? observou o Padre Eterno a Jesus, não tinhas razão: o diabo não é tão feio como o pintam!

— Não é por encontrar brinquedos mais baratos que eu estou contente, disse S. Pedro.

— Então porque é?

S. Pedro, sorridente:

— Por que este ano não é preciso comprar senão uns trinta brinquedos!

Admiração do Pai e do Filho.

— Que dizes?

— Digo a verdade. Fui, conforme o Menino Jesus ordenou, percorrer as casas onde havia crianças, a fim de saber quantos brindes tinha de comprar.

— E depois?

— Depois, só n'umas trinta casas é que as crianças tinham que calçar; nas outras, todas andam descalças.

Por este efeito da carestia actual é que ninguém esperava.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du mê curasão.

Nan coi ce te oide fallar du «Burro in pé» ó da «Garra», que ção as duas pessas de triato a que acesti oltimamente i que munto me agardaram, grassas a Deus, a prumeira nu Apolo i a ciguuda nu Ginaso, cuja esta vem a cer um ome tondo çucialista que cai na asuêra de casar eu a sinhora dona Berta i já ce cabe nan tem remedo conão prautar-se a fazer tranpulis para le pagar u que ella gasta in lueho. Eu cá de mim quando vim aquiolo i como nan tinha arreparado bem pró cartás inté afeturei que estava a ver u ditto «Burro in pé» i cu alimal era u Alves da Cunha caçin se deixava ir na rêde com uma gaja d'aquellas mas nan cinhor porque me dixeram çã garra era aquella pessa i nan era nada da admirar eu Alves indoidesesse por cósa da Berta porque rialmente na rialidade calquer nu caso dêle tamem indoidesia porque ella é boa como trezentos mel diabos i cempre te digo Zefa que é ca de mim suma pessaga daquellas me dece çorte tamem me estava marinbando pró resto como lá diz u Alves i diz munto bem porque mais valle um gosto que oito testões.



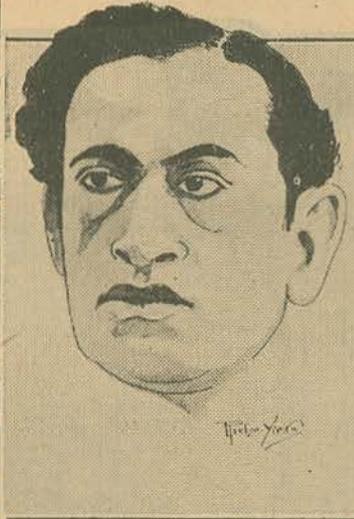
Canto ó «burro» poropiamente ditto tem muita grassa i é uma pessa intranacional caquilo istase mêmo a ver çus ótores ce ispiraram en frança ispanha i otros paizes do estranja mas ço nan tira porque tonda a jente cá faz o mêmo jaralmente cu que ce quer é fantasia e fazer rir i lá ço é u ca contese nu «Burro in pé» i cu isto nan te infado mais purqu- istou muito apuquintado com as porpostas das finansas que inté já nan coi ce venda ó não as noças purpiadades porque a jente istava inganado in cepór que eram noças porque afenal ção du istado i en a jente estallesendo diz que ó u istado que toma conta delas, infim nan te quero apuquintar mais cu que fór çuará e dá çoidades a quem pur mim prégontar i arresebo muitas alimbransas du teu erido espouso inté ó feturo.

Jerolmo,

Emprezario do Paulteama
de Peras Rulvas.

EM FOCO

O actor Alves da Cunha



*Quem diria que um homem tão sensato
Momentos antes de subir o pano
Sofreria a seguir tamanho dano,
Que vem a descaír no quarto acto?*

*E é no descaírimento tão exato,
Em tudo quanto faz é tão humano
Que a gente não percebe se é engano
Ora se tem na presença um doido nato!*

*Que, emfim, pensando bem, não é preciso
Ter-se casado com Maria Antonia
Para se estar sujeito a tais mudanças;*

*Se querem ver um homem de juizo
Perder completamente a cachimonia
Recitem-lhe as propostas de finansas...*

BELMIRO

Logares selectos

Dia de inverno

Mesfistofelico, esguio,

Prota o frio

Na égua nesga, endiabrada

—A nortada.

O Sagitario feroz

Crava em nós

As setas e os bisturis

Do pleuriz.

Dos troncos dos arvoredos

Nos rochedos

O vento, o grande organista,

Fantasista

Toca tremendos galopes

De ciclopes

E valsas doidas, macabras,

Para cabras.

Os velhos escriturarios

Salaftrarios

Gelam dentro das alpacas,

Como facas

Não sei que tremula harpia

Assobia

Danadas canções funestas

Pelas frestas.

Dos vagalhões—ursos brancos—

Sobre os flancos

Estica o chicote agreste

Do nordeste.

As crianças expirando

Vão em bando,

Mortas, da cor das opalas

Para as valas.

E do conejo feliz

No nariz.

Dezembro arvora a bandeira

Petroleira.

(De Guerra Juaqueiro).

Gréve surda

Correm boatos de que os empregados dos carros electricos vão iniciar a «gréve surda» e, embora já tivessemos tratado do assunto quando correm identicos boatos com respeito aos ferro-viarios, perguntam-nos alguns leitores em que ella consiste.

Pois não tem nada que saber. «Gréve surda» quer dizer fazer ouvidos de mercador, não falar, emfim, é, matematicamente falando, uma «gréve» com o sinal menos.

Exemplo:

O passageiro pede ao condutor um bilhete para qualquer parte: o condutor leva o indicador á ponta do nariz e não dá o bilhete.

O passageiro toca a campainha para



o carro parar: o guarda-freio não trava e o passageiro anda de carro até este recolher.

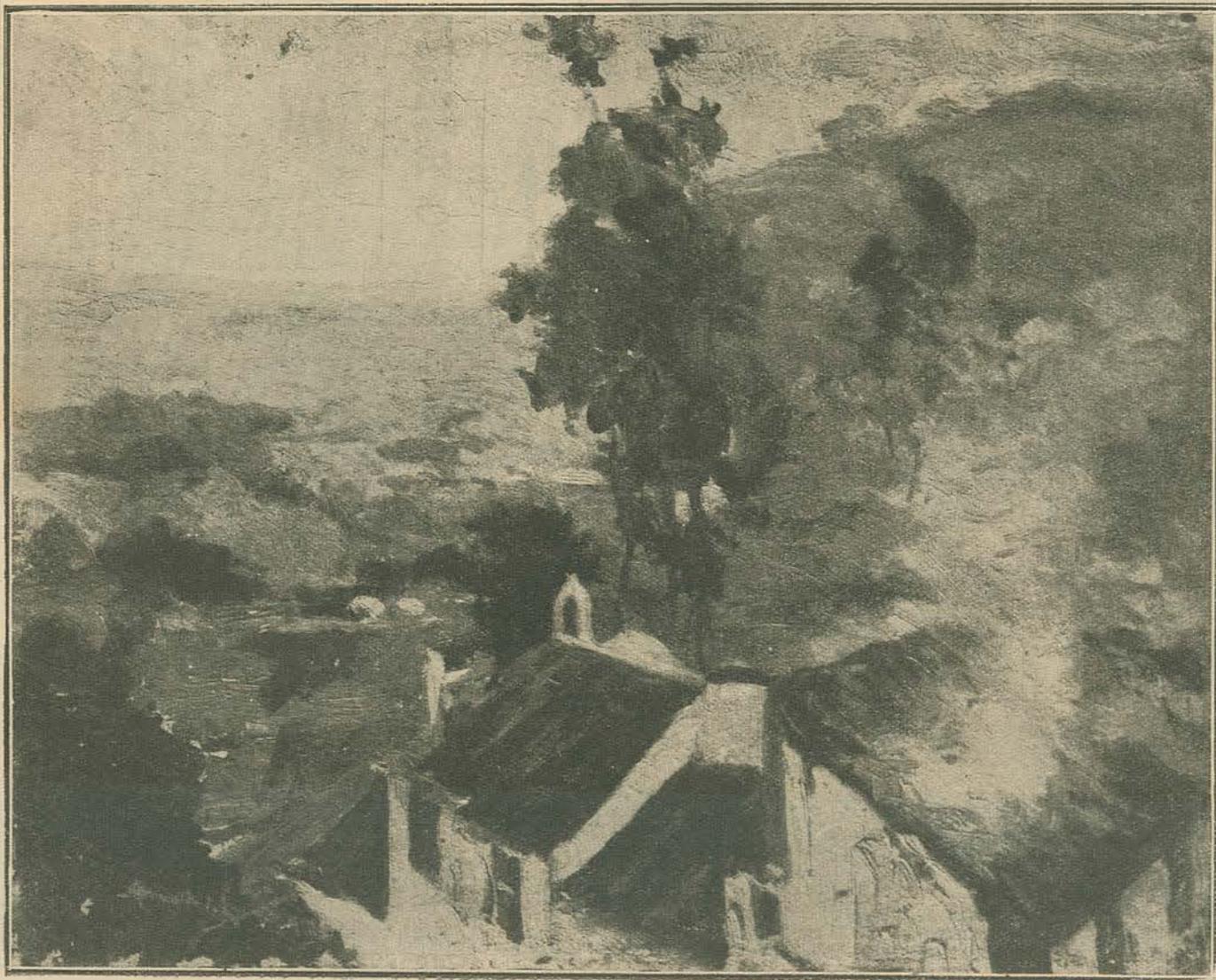
Está uma carroça na via e convinha que o guarda-freio desse, com o pé, o sinal de afastar; não dá sinal nenhum, a carroça não se afasta e ha abalroamento.

Emfim, silencio em tudo e por tudo. O diabo é se no fim do mês a companhia tambem se faz lucas quando os empregados lhe pedirem o vencimento.

Comiseração



— Coitadinhos dos burgueses! Não sei como eles podem viver!



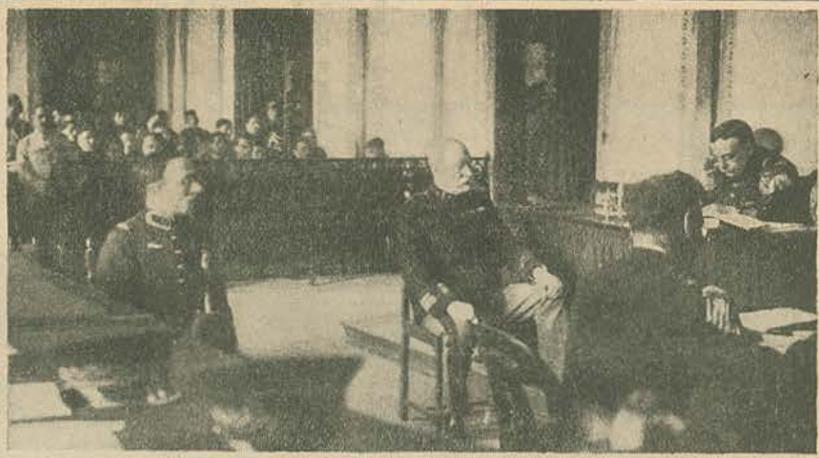
Armando de Lucena, professor na Sociedade Nacional de Belas Artes e artista consagrado do publico, dá-nos hoje um dos seus inéditos.

E' uma rua declivosa de uma aldeia da nossa Beira.

No primeiro plano, uma casa fumega. Ao longe, confundem-se os montes e a paisagem tem encantos indefiníveis.

O JULGAMENTO DO GENERAL SR. MACEDO E BRITO

AINDA por causa da Traulitania respondeu o general sr. Macedo e Brito, que foi absolvido. As nossas gravuras dão as diferentes fases d'esse julgamento.



O sr. general á saída do tribunal.

2. O julgamento. — 3. A leitura da sentença



O ROSSIO

PARECE que ali se deu uma revolução, as pedras se ergueram para fazer uma barricada, ou um terramoto convulsionou a velha e lendaria praça. Parece tudo isso, tal o estado revoltado em que está. Pois não passa de mais uma fase das eternas obras que a Camara Municipal ali se propôs fazer. Já lá vae um ano, já lá vão um rôr de contos e não ha ainda um mercado decente em Santos e o dos bairros novos é uma feira de logarejo arrabaldino!

Pobre Rossio...

O Rossio em obras

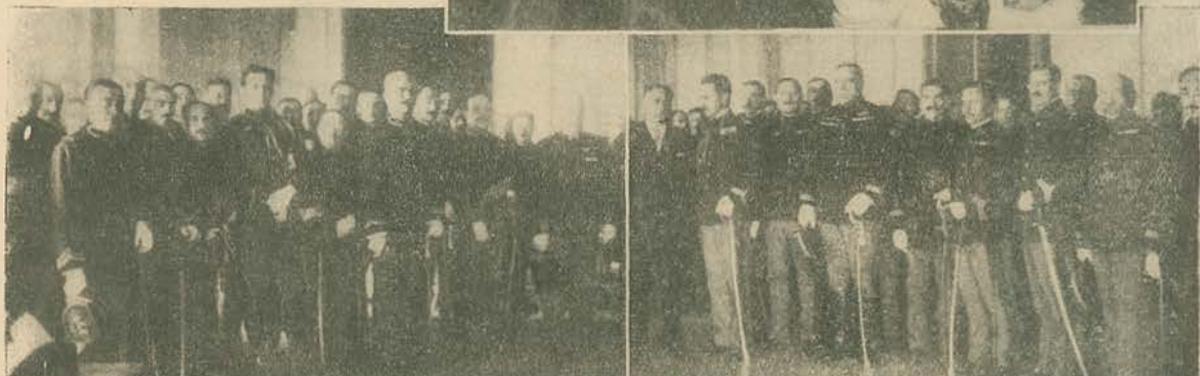
A FESTA DA COLONIA HESDANHOLA



1. Grupo tirado no Centro Hespanhol. N'ele se võem, entre outras pessoas, o sr. Ministro de Hespanha, D. Alejandro Padilla; sua esposa, D. Carmen Saturategui de Padilla, e sua filha, D. Marichu Padilla; o adido militar espanhol, maior sr. Carlos Rodriguez de Rivera e sua esposa; sr. D. José Ortega, sua esposa e filha; sr. D. José Maria Aguinaga, sr. D. Alfonso Fisco-Wich e o presidente do Centro Hespanhol, sr. D. Henrique Martinez. 2. Artistas que tomaram parte na festa, entre os quizes os engraçados Rico & Alex. 3. Grupo dramatico do Centro Hespanhol.

No Centro Hespanhol realison-se uma festa a favor do Natal do soldado espanhol combatente de Africa. Foi uma festa notavel, que deixou encantados todos os que a ella assistiram.

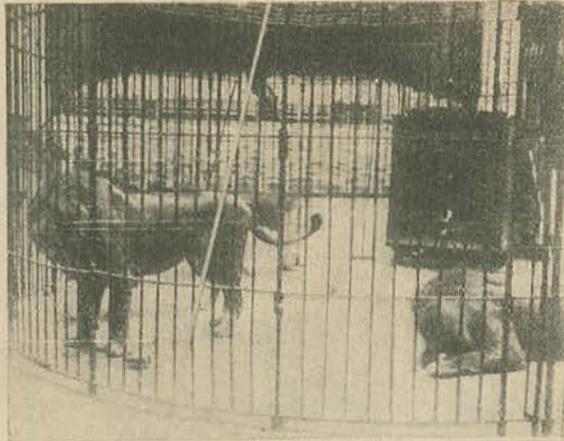
Os officiais da Guarda Nacional Republicana cumprimentam o ministerio.



Por ter subido ao poder o governo do sr. Liberato Pinto, a officialidade da Guarda Nacional Republicana foi cumprimentar o chefe do governo e afirmar-lhe a sua dedicacão pessoal e republicana.

OS LEÕES NO COLISEU

Um dos numeros «á sensation» do nosso Colisen dos Recreios é o dos leões. Esse tem chamado, ao popularissimo circo das Portas de Santo Antão, Seca e Meca e arraiais de Santarem, ou, como se diria antigamente, tem lá caído o Carmo e a Trindade, com a antiga e a nova circumvalação e portas da cidade. Não admira tambem. Os leões são famo- os e vieram embarcados no *vagon* que o leitor vê na nossa gravura arriar de bordo pelo guindaste. Depois o *vagon* foi posto num rola- to especial e foi até ao Colisen, onde todas as noites os seus habitantes dão audiência ao publico alfacinha. São exemplares famosos do



rei das selvas, estes que o domador Fortunio traz consigo e na familiaridade de quem todos os dias se expõe. Mas todos o sabem. Para a baveza da féra a coragem do homem e se o domador é onzado a- féras são valentes. E' um divertimento? E' um modo de ganhar a vida? E' as duas cousas. Mas todas as noites as bilheteiras ficam sem bilhetes e o vasto recinto se enche a transbordar. Que sejam touros na praça, ou leões no Colisen, que importa? O que o publico quer é alzo de novo, de arriscado, de imprevisto, como este numero do Colisen, o resto é vida que passa...



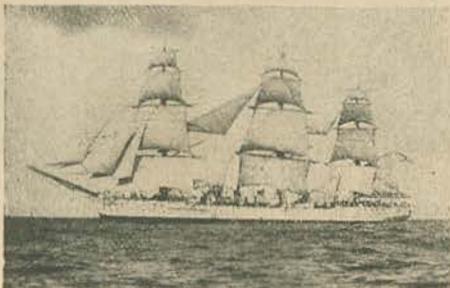
1. Os leões na jaula já armada. — 2. O desembarque dos perigosos viajantes. — 3. «Vagon» especial... como a gente rica.

A Fragata «Presidente Sarmiento»

ESTEVE no Tejo a fragata argentina «President Sarmiento», em viagem de instrução de guerra a «arinhos». Demorou-se quatro dias. E' um b- lo barco de 2500 toneladas e 360 tripulantes, que já em 1909 esteve no nosso Tejo.



O comandante e o imediato



A *Presidente Sarmiento*.



A oficialidade da fragata e o chanceler do consúliado sr. Alcaraz.

FIGURAS DA IGREJA

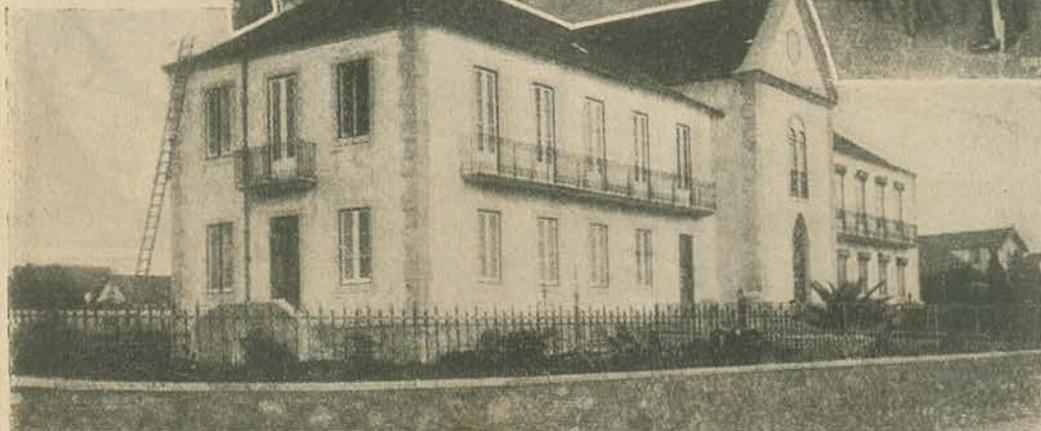
Morre na Galiza o cardeal D. José Neto, patriarca resignatário de Lisboa



das suas crenças, a dedicação á Igreja constituíam o seu timbre de honra. Tinha algo de medieval na figura, mas a sua alma era a de um monge simples, apaixonado, devoto da sua regra. Deixa de si boa memória. Era o decano dos cardeais presbíteros, mas preferia á sumptuosidade da púrpura a pobreza do seu burel de frade menor... Morreu rodeado dos respeitos e dos carinhos de alguns irmãos seus, portugueses, da Ordem Franciscana, exilados em Vilarinho de Gondomar, na Galiza, e foi sepultado na catedral de Tuy.



D. José Sebastião Neto, cardeal da Santa Igreja Romana, patriarca resignatário de Lisboa, agora falecido, com perto de oitenta anos, em um humilde convento da sua ordem, na Galiza, era um sacerdote exemplar, modelo de austeridade de caracter e de fé religiosa. As virtudes morais sobressaíam nele sobre quaisquer outras. A caridade, o amor



1 e 2. O cardeal Neto com o barrete e o chapéu vermelhos. — 3. O cardeal Neto, conduzindo a custódia na procissão de «Corpus Christi»; á vara do palio, D. Carlos I. — 4. O cardeal Neto, no casamento de D. Manuel de Bagança. — 5. A casa do cardeal Neto, no sítio de Parede, na linha de Cascais. — (Clichés de Benolitel)

FIGURAS & FACTOS

Casamento elegante — Um concerto — Gloria aos que morreram pela Patria — Um naufragio
Livros novos



Não foi uma semana emocionante, mas não deixou de ter interesse a semana finda. Vida mundana, vida artistica e literaria, heroicidades e tributos de honra, de tudo o leitor encontra nas nossas gravuras.



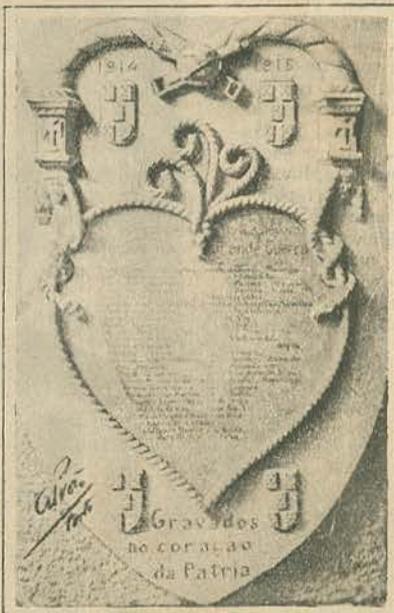
O poeta Marques Mendes que ultimamente publicou o livro de versos «Alma Peregrina».

CONCERTO NA LIGA NAVAL

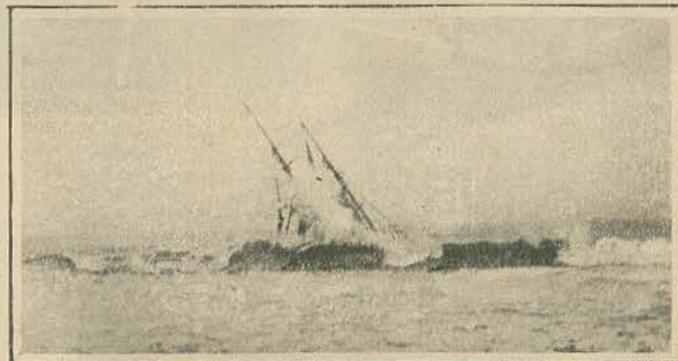
O casamento do sr. Charles Apert com M.elle Amelia Guimaraes Pala. — Noivos e grupo de convidados.



Os distintos musicos D. Aida e Abilio Roseira, que deram no salão da Liga Naval um concerto, que foi um verdadeo triumpho.



A lapide que o 5.º grupo de metralhadoras inaugurou há dias, no Porto, como «orand» os seus mortos na grande guerra. («Clichés Alvão».)



A escuna holandesa «Anny», que naufragou na Ponta de Carreiro (Povoa do Varzim), acotada pelas vagas. Os tripulantes foram salvos pelo esforço do marinheiro Francisco da Silva Sencadas «o Liró», d'aquella localidade, que se vê no medalhão. («Clichés» do solicito correspondente da «Ilustração Portuguesa» na Povoa do Varzim).

ESFINGES PITONISAS CARTOMANTES



O passado, o presente e o futuro. — Predizer o futuro é uma sciencia. — A celebre pitonisa brasileira M.^{me} Delta.



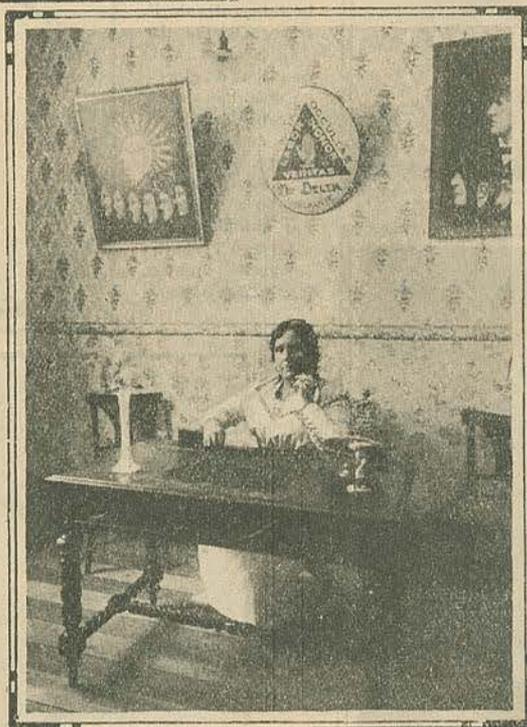
predição do futuro é uma coisa que se perde na noite dos tempos e se na idade média o mundo se povoou de magos e

bruxos, a maioria empiricos, nos tempos mitologicos o monstro de Thebas devorava todos os que não sabiam adivinhar os seus enigmas. Como Vatel, suicidou-se quando Edipo adivinhou que era o homem, o animal que de manhã anda com quatro pés, á tarde com dois e á noite com três, pois na infancia anda de gatas, na adolescencia de pé e na velhice apoiado a um bordão.

Da lenda vindo á realidade encontramos diversas pitonisas na Historia e a ultima e mais notavel foi, ainda não ha muito, a famosa Madame Thebes, em França.

No Brasil ha atualmente uma pitonisa notavel. E' claro que quando falamos de pitonisas excluimos tudo o que de charlatanesco pode apodar-se. Adivinhar o futuro é uma sciencia que requer prediçoes e posições especiais.

Ora, é por processos scientificos



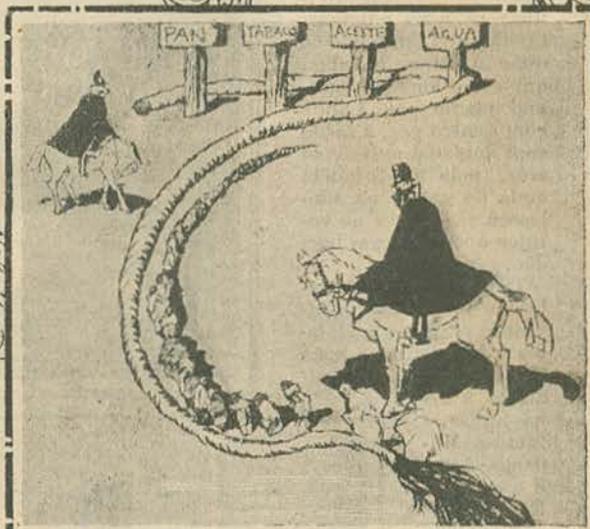
e por suas especiais disposições, que Madame Delta, de Pernambuco, onde fundou o seu Instituto Prico-Magnetico, na Rua do Livramento, 80, tem vaticinado inumeros acontecimentos que lhe tem acarretado uma numerosa clientela desejosa de saber o que nos arcanos profundos do livro dos Destinos a seu respeito está escrito. Madame Delta ainda ha pouco enumerou o nome dos governadores do Estado de Pernambuco, Pará e Amazonas, muito antes de eles estarem nomeados, ao passo que a outros nomes mais indigitados para esses cargos e la disse logo que os não occupariam. Tendo estudado no «National Institute of Science de Londres», conhece a quiromancia, a grafologia, a cartomançia, a fisiognomonia e a frenologia. Mercê de todos esses conhecimentos predisse a morte do presidente Rodrigues Alves, a firmando que nunca seria presidente, o que se realison. Tem, com o seu grande poder de suggestão realisado curas magneticas, sendo consideradissima em todo o Brasil.



1. Madame Delta no seu gabinete de trabalho. — 2. Uma das salas de recepção

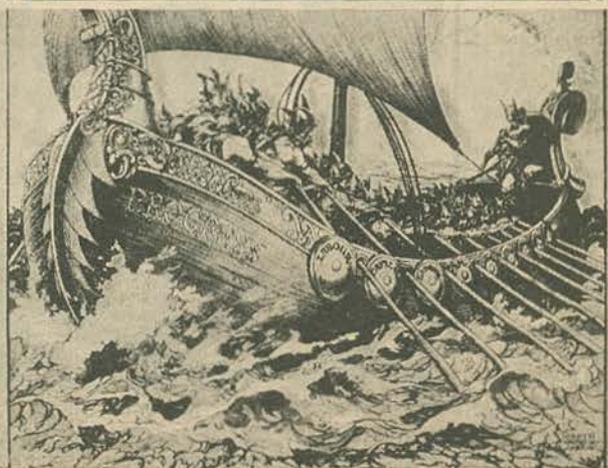
O Estrangeiro Curioso

1. A atriz Ruby de Remer ultimamente conhecida na America 2. Santo D'us! Como cresceu a minha barba!, por Lawson Wood (De *The Tatter*) 3. Uma bela fotografia de F. Bauer Budha (De *The Sketch*). 4. O que ficou do glorioso leão hes anhol, o rabo (a bicha), (De *La Zar, a in Nuevo Mu do*). 5. A barca do Progresso só pode andar quando o Capital e o Trabalho remarem juntos. (De *The Sketch*).



CURIOSO o estrangeiro hoje. Uma bailarina e um belo estudo fotografico. Uma caricatura em que os hespanhoes se confessam como nós. Bichas para tudo. Uma graciosa aguarela de Wood representando um boémio que, apoz uma noite bem passada, acorda semi-vestido, o chapéu alto feito n'um «harmonium» e como ainda não está bom vê-se ao espelho. Mas como o espelho é uma escova, ele imagina que lhe cresceu a barba.

A grande revista inglesa «The Sketch» publica uma curiosa alegoria. A barca do Progresso com o Capital e o Trabalho ao banco dos galerianos. Só assim, só quando o Capital e o Trabalho remarem juntos, a barca do Progresso singrará. E' uma alegoria que a Inglaterra apresenta, mas em que todos, Portugal principalmente, devemos pôr os olhos.



CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficazes contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exit.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rua Dombasle
 PARIS
 2 DOAS PIATMACIAS

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas
 da
 "Ilustração
 Portuguesa"
 R. do Seculo, 45
 LISBOA

NEGOCIOS com a INGLATERRA
 "Casa estabelecida em 1907"

Secção de Comissões dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.

Secção de Importação fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de toda a especie.

Secção de Exportação dá preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.

Secção de Seguros Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.
 38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

Annibal Tavares
 OURIVES-JOALHEIRO
 Sempre novidades
 Rua da Prata, 97

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.
 Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
 Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 contavos para resposta.
 Calçada da Patriarcal, n.º 2.1.º, Esq. (Glimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

LAVOL
 Para A Pelle
 A Maravilha Dos Medicos



Durante quatro longos annos esta pobre creança foi torturada por comichões terribeis.
 Recentemente souberam da nova e maravilhosa descoberta para a pelle, Lavol. Desesperados experimentaramo. Depois de 30 dias ficaram surprehendidos ao ver que o seu filho tinha sido limpo d'esta terrivel doenca.
 Lavol éna realidade o primeiro remedio eficaz para doencas de pelle que se tem descoberto. É um liquido poderoso e potente que se applica directamente ás partes enfermas e que dá alivio instantaneo. Deixa a pelle clara e pura.

Vende-se em todas as principaes drogarias e pharmacias.
VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA
 LISBOA, 237-10 Rua da Prata PORTO, Rua Fasseur Haudec. 53

ESCRITA Á MAQUINA
ESCOLA PITTEA | **ESCOLA MODERNA**
 3, Calçada do Carmo, 3 Rua Arco da Bandeira, 231
 Rocio Ao Rocio



Corôas
 Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na
Camelia Branca
 L.º D'ABEGOARIA, 30
 (ao Chado) - Telef. 3270

o passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

M. ME BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 5000, 10000 e 15000.

Lêr na proxima quarta-feira o
SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo)
 Preço: 10 centavos

Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doencas organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FÍSICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliados pelos meios fisicos e regimens naturaes, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas.

Os que estao pois desenganados, causados de sofrer e que perderam toda a esperanca de curar-se, lembrem-se que os meus speciaes tratamentos Psico-fisico-magneticos e dieteticos os pode salvar e restituir-lhes a saude por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci
 T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.º, Esq. — Esquina A.
 Almirante Reis (ao Infendente).

Querem vestir melhor as creanças?



Damião & C.^A R. Garrett, 57-59
LISBOA — Telefone 2940

Quem adquirir o catalogo d'esta casa fica habilitado ao sorteio de 42 premios que os seus proprietarios distribuem anualmente pelos seus clientes.